

**“Reflexões sobre a Vaidade dos Homens” (1786)**  
**Matias Aires Ramos da Silva e Eça, Editorial Estampa,**  
**Lisboa, 1971**

**“A ciência não tem maior inimigo que a ignorância.”**  
**(pág. 98) [parece-me uma boa citação para uma pequena**  
**lápide a comemorar os 20 anos da Escola]**

**Citações Escolhidas**

- “De todas as paixões a que mais se esconde é a vaidade; e se esconde de tal sorte que a si mesma se oculta e ignora.” (pág. 18)
- “A vaidade por ser causa de alguns males, não deixa de ser princípio de alguns bens”. (pág. 19)
- “A vaidade parece-se muito com o amor próprio, se é que não é o mesmo” (pág. 20)
- “O homem de uma medíocre vaidade é incapaz de premeditar empresas, nem de formar projectos, tudo nele é sem calor: a sua mesma vida é uma espécie de letargo (sonolência); tudo quanto procura é com passos vagarosos, cobardes e descuidados; porque a vaidade é em nós como um espírito dobrado, que nos anima.” (pág. 25)
- “Os homens vaidosos são os mais próprios para a sociedade...” [contribuem para a comunicação dos homens] (pág. 25)
- “Vemos confusamente as aparências de que o mundo se compõe: os nossos discursos raramente se encontram com a verdade, com a dúvida sempre, de sorte que a ciência humana toda consiste em dúvidas.” (pág. 31)
- “Olhamos para o tempo passado com saudade, para o presente com desprezo, e para o futuro com esperança.” (pág. 39)
- “Quem disse que o amor é cego errou, mais certo é ser cega a vaidade.” (pág. 44)
- “A mais pura alegria é aquela que gozamos no tempo da inocência; estado venturoso em que nada distinguimos por discurso, mas por instinto; em que nada considera a razão, mas sim a natureza.” (pág. 63)

- “O amor não se pode definir, e talvez que esta seja a sua melhor definição. Sendo em nós limitado o modo de explicar, é infinito o modo de sentir, por isso nem tudo o que se sabe sentir se sabe dizer; o gosto e o amor não se podem reduzir a palavras.” (pág. 70)
- “Conhecemos as coisas não pelo que elas são em si, mas pela diferença que entre elas há, e esta diferença consiste em não serem umas o mesmo que outras são.” (pág. 70)
- “Não somos firmes no amor, porque em nada podemos ser constantes: continuamente nos vai mudando o tempo, uma hora de mais é mais em nós uma mudança.” (pág. 75)
- “A diferença das coisas entre si é a que desperta a nossa atenção e dá lugar ao nosso conhecimento...” (pág. 80)
- “O nosso engenho todo se esforça em pôr as cousas em uma perspectiva tal, que vistas de um certo modo fiquem parecendo o que nós queremos que elas sejam, e não o que elas são. O discurso é como um instrumento lisonjeiro, por meio do qual vemos as cousas grandes ou pequenas, falsas ou verdadeiras.” (pág. 89)
- **“A ciência não tem maior inimigo que a ignorância.”** (pág. 98)  
[parece-me uma boa citação para uma lápide a comemorar os 20 anos]
- “Os que crêem que sabem mais que os outros, ou se enganam ou se persuadem bem.” (pág.98)
- “As cousas não nascem com as qualidades que se vêem, os homens não vêm ao mundo sábios, justos, prudentes, virtuosos, bons, e do mesmo modo não vêm Nobres.” (pág.145)